

DISTOCIA EM CADELA DE PEQUENO PORTE: RELATO DE CASO

Larissa Souza Pimentel¹

Camilly Vitória Gonçalves da Silva¹

Eduarda Alves Melquiades¹

Igor Carrijo Pina¹

Nathalya Madureira de Jesus¹

Lucas de Souza Quevedo²

Resumo: A distocia caracteriza-se como um impedimento ou dificuldade na realização do parto, e pode estar relacionada tanto ao momento adequado para o início do trabalho de parto quanto à expulsão do feto. Verificou-se que aproximadamente 75% dos casos de distocia em cadelas estão associados a fatores maternos, especialmente falhas miométriais e alterações anatômicas, enquanto fatores fetais, como tamanho excessivo, malformações e estática anormal, configuram-se como causas secundárias, mas relevantes. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de distocia em cadela de pequeno porte, cujo feto, por desproporção fetopélvica, obstruiu o canal do parto, abordando também, de forma geral, as principais causas maternas e fetais, a fim de fornecer subsídios para o reconhecimento precoce da afecção, visando a escolha da conduta clínica mais adequada. Trata-se de um relato de caso, voltado a compilar informações sobre parto distócico de forma geral, com ênfase no caso de distocia em cadela de pequeno porte. Independentemente da causa, a distocia deve ser abordada de forma emergencial, sendo a escolha da conduta algo diretamente relacionado à causa identificada, ao estado clínico da cadela e à viabilidade fetal. Sendo a distocia a principal causa de morte neonatal, prevalente em 5% das gestações, é de extrema relevância o Médico Veterinário reconhecer modificação fisiológica ou anormalidade de qualquer natureza, a fim de mitigar perdas gestacionais e garantir a saúde e sobrevivência da cadela.

Palavras-chave: Parto. Neonato. Canino. Obstetrícia Veterinária.

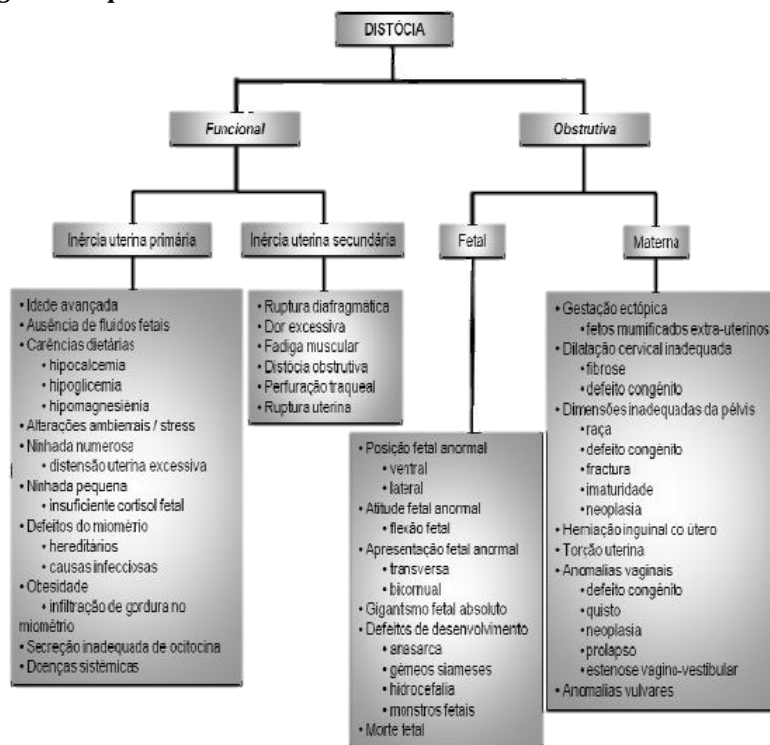
¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros-UNIFIMES – E-mail correspondente: larissapimentelsouza@academico.unifimes.edu.br

² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros-UNIFIMES

INTRODUÇÃO

A distocia caracteriza-se como um impedimento ou dificuldade na realização do parto, e pode estar relacionada tanto ao momento adequado para o início do trabalho de parto quanto à expulsão do feto, seja por fatores maternos e/ou fetais, sendo 75% dos casos representados por fatores maternos. Os fatores maternos podem ser divididos em fisiológicos e morfológicos. Fatores morfológicos estão relacionados aos diâmetros pélvicos pequenos (congenito ou adquirido); anomalias anatômicas, ligeiramente predisponentes em determinadas raças; afecções adquiridas; além do comprometimento da saúde geral da cadela. Já os fatores fisiológicos estão relacionados à falência fisiológica do miométrio, de origem primária ou secundária. Quanto aos fatores fetais ressaltam: o tamanho excessivo do feto, as malformações, mal posicionamento e morte fetal. (Moura, et al., 2022; Reis, 2020; Coelho, 2025a). Partos distócicos apresentam uma incidência média de 5% na espécie canina, e podem chegar à 100% em determinadas raças, sendo considerada uma situação crítica na clínica e cirurgia de pequenos animais, em decorrência da limitação em estabelecer critérios que diferenciem um parto eutócico e distócico (Meira, 2023).

Figura 1: Diagrama esquemático das causas de distocia funcional e obstrutiva em cadelas e gatas.



Fonte: (COSTA, 2010)

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de caso, voltado a compilar informações sobre parto distócico em cadela de pequeno porte, que foi recebida no setor de patologia da instituição, submetida à necropsia e registro fotográfico de achados macroscópicos. Ademais, foi realizado um levantamento de literatura em bases de dados como PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico, bem como consulta a publicações acadêmicas pertinentes ao tema. Os critérios de inclusão englobaram artigos publicados principalmente nos últimos 15 anos (2010-2025).

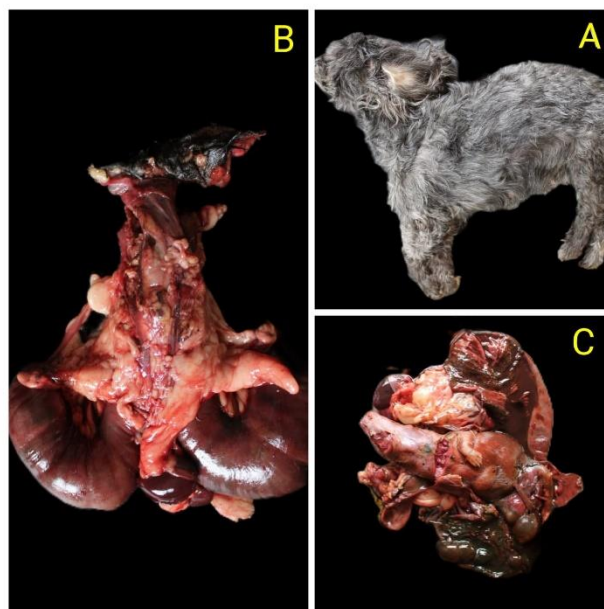
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi recebido no setor de patologia da instituição um cão, fêmea, adulta, SRD, em bom estado corporal. Na avaliação *post-mortem*, as mucosas oral e ocular apresentavam palidez difusa, indicando anemia moderada, condizente com descrições de alterações sistêmicas observadas em cães (Silva et al., 2012). A cavidade oral revelou múltiplas concreções amareladas e enegrecidas aderidas à gengiva, compatíveis com periodontite multifocal moderada, condição frequentemente relatada na literatura veterinária (Baia et al., 2015). O útero apresentava distensão difusa contendo um feto grande em processo de autólise, evidenciando endometrite difusa acentuada, um achado também descrito em estudos histopatológicos de cadelas (Brandão et al., 2014). Nos pulmões, o aspecto vermelho difuso, hipocreptante, não colapsado, com presença de espuma esbranquiçada nos brônquios e bronquíolos, caracteriza edema pulmonar difuso moderado (Nelson, et al., 2015). O coração moderadamente abaulado é compatível com cardiomiopatia difusa moderada.

Em cadelas, a desproporção feto pélvica é frequentemente associada à distocia, seja de origem materna, fetal ou ambas (Luz, et al., 2015a). Além disso, a presença de animais semidomiciliados e não domiciliados nas comunidades representa um desafio adicional, pois, além de elevar a ocorrência de problemas de saúde de diferentes origens, também contribui para o aumento dos casos de distúrbios reprodutivos (Silvério, 2023). Um dos principais reflexos da ausência de posse responsável é o acasalamento não supervisionado entre cães de diferentes portes, o que pode resultar em fetos de grande porte em cadelas pequenas. Essa condição favorece a ocorrência de desproporção feto-materna, culminando em partos distócicos que frequentemente necessitam de intervenção cirúrgica. De acordo com um estudo retrospectivo,

foi observado que a principal causa de distocia em acasalamentos não planejados é a desproporção feto pélvica, representando cerca de 38,2% dos casos, seguida por gestação com filhote único, com média de 27,3% dos casos (Dieterich, et al., 2020).

Imagem 2: (A) Cadela, fêmea, SRD, adulta. (B) Útero distendido com presença de feto volumoso. (C) Feto grande no canal do parto em processo de autólise.



Fonte: Arquivo pessoal

Além da desproporção feto-materna relatada, outras causas de distocia também são relevantes. Entre elas, a inércia uterina primária, responsável por aproximadamente 75% dos casos de distocia. Essa condição é caracterizada por fracas contrações e sem frequência adequada, ocorre quando há falha do miométrio em conduzir os fetos pelo canal do parto sem obstruções, seja por anomalias anatômicas ou por distúrbios fisiológicos decorrentes da falha de interação entre hormônios e eletrólitos (Henrique, 2015a; Luz et al., 2015b). A liberação insuficiente de corticosteroides, resultantes de fetos de ninhadas pequenas ou feto único, desencadeiam uma atonia uterina primária, o que dificulta o mecanismo endócrino para a expulsão do feto (Sampaio, et al., 2024).

A ocorrência da inércia uterina secundária está relacionada principalmente a exaustão uterina, causada pelo prolongamento do trabalho de parto, desencadeado por fatores como contração prolongada para expulsão de um feto obstrutivo, expulsão de ninhadas numerosas ou feto excessivamente grande. Fisiologicamente, o útero torna-se incapaz de responder à oxitocina e o reflexo de Ferguson encontra-se ausente. Fatores como a hipocalcemia e a ruptura uterina também contribuem para a inércia uterina secundária. O estresse da mãe no momento do parto pode ser uma causa, uma vez que a adrenalina liberada preenche os receptores de

ocitocina, provocando a interrupção das contrações uterinas (Vinhas, 2010; Coelho, 2025b; Luz, et al., 2015b).

Fatores fetais são capazes de deflagrar situações de distocia, tal como estática fetal anormal (Buosi, 2024). A estática fetal anômala, ou seja, o mal posicionamento, é a segunda maior causa de distocia em cadelas. Uma posição anormal do feto não permite a flexão da coluna vertebral durante a passagem pelo canal do parto, podendo evoluir para uma distocia obstrutiva quando não corrigida, principalmente na posição ventral (Luz, et al., 2015c).

Independentemente da causa, a distocia deve ser abordada de forma emergencial, observando sempre os sinais de prolongamento gestacional, secreções, sangramento excessivo, sinais de dor ou choque, dentre outros sinais. Para estabelecer um diagnóstico de distocia, é necessária a realização de uma boa anamnese, acompanhada pelo histórico do animal, exames físicos e indicação de exames complementares (Henrique, et al, 2015b).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo a distocia a principal causa de morte neonatal, prevalente em 5% das gestações, é de extrema relevância o médico veterinário reconhecer modificação fisiológica ou anormalidade de qualquer natureza, desde a gestação até o momento do parto, a fim de indicar exames complementares e estabelecer um diagnóstico precoce, instituindo a melhor terapia para cada situação, a fim de mitigar perdas gestacionais, garantir a saúde e sobrevivência da cadela.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Cristiane Silva; RIBEIRO, Márcio de Oliveira. Diagnóstico da gestação e tratamento de distocias em cadelas. In: FREITAS, Guilherme Barroso Langoni de (Org.). **Ginecologia e Obstetrícia**. 15. ed. São Paulo: Pasteur, 2024. p. 146-164.

BAIA, R. et al. Periodontite em cães: aspectos clínicos e epidemiológicos. **Arquivos de Ciências Veterinárias**, 2015.

BRANDÃO, R. et al. Endometrite em cadelas: análise histopatológica de casos clínicos. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, 2014.

BUOSI, Maria Carolina Mengarda et al. **Distocia por leiomioma vaginal em cadela: relato de caso**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, 2024.

COELHO, Filipa Ruas et al. **Vitalidade do cachorro ao parto e sua associação à mortalidade**

neonatal. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade de Évora, Évora, 2025.

COSTA, Teresa Isabel Rodrigues da. **Urgências reprodutivas na cadela.** Dissertação (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2010.

DIETERICH, C.; LÜTZELER, J.; WIRTH, L. Causes and management of dystocia in dogs and cats: a retrospective study of 144 cases (2012–2019). **Frontiers in Veterinary Science**, v. 7, p. 1-9, 2020.

HENRIQUE, Fernanda Vieira et al. Distocia materna por inércia uterina primária associada ao choque hipoglicêmico em cadela: relato de caso. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, Umuarama, v. 18, n. 3, 2015.

LUZ, M. R.; MÜNNICH, A.; VANNUCCHI, Camila Infantsi. Novos enfoques na distocia em cadelas. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v. 39, p. 354-361, 2015.

MEIRA, Maria Luyza Rodrigues et al. **Pelvimetria radiográfica em cadelas: estudo retrospectivo de distocia em cadelas atendidas no Hospital Veterinário Prof. Ivon Macêdo Tabosa da Universidade Federal de Campina Grande.** Tese (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos, 2023.

MOURA, Luísa Mariely Silva et al. Emergências reprodutivas de cadelas e gatas em um hospital veterinário universitário. **Ciência Animal**, v. 32, n. 2, p. 9-16, 2022.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Small Animal Internal Medicine**. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2015.

REIS, Flávia Mendes. **Distocias e técnicas de cesarianas em cadelas.** Profa. Ms. Danielle Cristinne Baccarelli da Silva. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2020.

SAMPAIO, Amanda Talys et al. Mortalidade neonatal e distocia em cadela: breve revisão. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 28, n. 1, p. 60-64, 2024.

SILVA, A. et al. Alterações sistêmicas em cães: avaliação clínica e patológica. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, 2012.

SILVÉRIO, Silvia Carliane dos Santos. **Posse responsável e sua relação com a casuística de enfermidades reprodutivas em cães atendidos no hospital veterinário da UFPB.** 2023.

SOUZA, M. et al. Cardiomiopatias em cães: revisão de literatura. **Cadernos de Ciências Veterinárias**, 2017.

VINHAS, Silvia Costa. **Distocia e cesariana em pequenos animais: revisão de literatura.** Prof. Valentim Arabicano Gheller, Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - UFMG 2011.

XX SEMANA UNIVERSITÁRIA
XIX ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XII FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

ÁGUAS do CERRADO

conexões entre território, saberes e mudanças climáticas



EXTENSÃO
UNIFIMES



PESQUISA
UNIFIMES



INOVAÇÃO e
EMPREENDEDORISMO
UNIFIMES

APOIO



SICOOB
Unidades

